DESENVOLVIMENTO DESIGUAL: INDICADORES E INDICES PARA A REGIÃO DE INFLUÊNCIA IMEDIATA DE ARAGUAÍNA. GRUPO DE MUNICÍPIOS 2

 **SOUSA**, Tayná Gomes Silva de[[1]](#footnote-1); **PACIFICO FILHO**, Miguel[[2]](#footnote-2);

**RESUMO**

Estudado através de distintos escopos, o município de Araguaína-TO, apresenta-se como tema de pesquisas através de significativa literatura que se materializa via artigos, dissertações e teses. Tal contexto não encontra similaridades quando procedimentos de pesquisa são adotados para **os 21 municípios** que compõem a chamada região de influência imediata de Araguaína, ou seja, observa-se que há aquilo que se nomina na literatura como “vazio epistemológico”. Considerando tais disparidades construímos nosso problema de pesquisa perguntando se é possível ampliar constatação das desigualdades previamente apontadas acima ao considerarmos os diversos índices e indicadores sociais disponibilizados por instituições governamentais e privadas para o recorte espacial apresentado. Sendo assim constituímos como objetivo demonstrar o desenvolvimento desigual entre os 21 municípios integrantes da região de influência imediata de Araguaína considerando 11 indicadores e índices socioeconômicos. Tomamos como referência teórica o desenvolvimento desigual que problematiza a simultaneidade de coexistência dinâmica entre espaços mais desenvolvidos e menos desenvolvidos. Referenciamos nossa metodologia no materialismo dialético tal como perspectivado em Marx na proposição do método da economia política. Os resultados, constituídos através da coleta e análise de indicadores e índices reafirmaram sensíveis desigualdades entre os municípios observados, marcadamente no que diz respeito às dinâmicas demográficas com crescimento acentuado concentrado num único referencial, Araguaína, e decrescimento sensível equiparando-se a algumas das maiores taxas no Brasil na ordem de aproximadamente 25% para dois municípios. Ainda enquanto resultados constatamos possibilidade de diálogo crítico com as teorias do desenvolvimento desigual apontando a possibilidade de ampliação epistemológica de suas bases aos considerar os marcadores sociais estruturantes de negligência impostos às populações negras que as impõem significativos obstáculos para acessar o desenvolvimento humano em suas diversas variáveis.

**Palavras-chave**: Desenvolvimento desigual. Região de Influência Imediata. Araguaína – TO.

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

O município de Araguaína é apresentado pelo IBGE, REGIC (2018), enquanto ocupante de posição central na região em que se encontra inserido e recebe a classificação no estudo supracitado como capital regional C; apresenta-se como referência central em sua região de influência imediata pois de acordo com o IGBE (2018):

a rede urbana brasileira, no presente estudo, está estruturada em duas dimensões: a hierarquia dos centros urbanos, dividida em cinco níveis; e as regiões de influência, identificadas pela ligação das Cidades de menor para as de maior hierarquia urbana (IBGE – REGIC, 2018, p. 11).

O contexto acima mencionado não encontra similaridades quando observados **os 21 municípios** que compõem a chamada região de influência imediata de Araguaína, ou seja, observa-se que há aquilo que se nomina na literatura como “vazio epistemológico”. Considerando tais ponderações estruturamos nosso tema de pesquisa tomando como referência a discussão acerca da ampliação do entendimento de tais desigualdades ao considerarmos os indicadores e índices disponibilizados por instituições governamentais e privadas em perspectiva comparativa para os 21 municípios supracitados. Foram envolvidos três discentes, dois vinculados ao PIVIC e uma vinculada ao PIBIC. As atividades para desenvolvimento do trabalho compreenderam encontros regulares entre orientandos e orientadores, bem como desenvolvimento de bibliometria e levantamento de instituições geradoras de indicadores e índices.

 A pesquisa se desenvolveu vinculada às Ciências Sociais Aplicadas, mais particularmente à área CAPES de Planejamento Urbano e Regional. As discussões acerca de indicadores e índices resultam de esforços propostos por diferentes organizações públicas e privadas para gerar conhecimento das distintas realidades brasileiras nas igualmente diversas escalas, fato que lhes confere vinculação direta com a área supracitada. A aplicação dos resultados apurados a partir da observação crítica acerca de indicadores e índices está circunstanciada à oferta de bases de conhecimento de realidades sociais para subsidiar a constituição de políticas públicas bem como os processos de tomada de decisão pelas diversas esferas dos poderes públicos e privados.

 A vinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão apresentaram-se enquanto referência desde o início da constituição da proposta. O envolvimento de três discentes do curso de graduação em Geografia possibilitou um primeiro contato com o desenvolvimento de pesquisa cientificamente parametrizada complementando o processo de formação em curso de graduação. Ademais há vínculo entre o trabalho aqui desenvolvido e as pesquisas às quais o orientador está associado na pós-graduação stricto sensu e referenciadas em editais e parcerias em escala nacional.

1. **BASE TEÓRICA**

Em breve revisão teórica observamos que o desenvolvimento geográfico desigual busca constituir-se como referência explicativa a partir da observação da interação do capital com os espaços nos quais se encontra inserido. Nesse sentido, os objetivos de expansão da dinâmica capitalista se estabelecem como marco espacial para seus deslocamentos e consequente produção de diferenciação pois:

o capital busca não um equilíbrio construído na paisagem, mas um equilíbrio que seja viável precisamente em sua capacidade de se deslocar nas paisagens de maneira sistemática. Este é o movimento em vaivém do capital, que está subjacente ao processo mais amplo de desenvolvimento desigual. (SMITH, 1988, p. 23).

Sendo assim observamos na literatura que discute o tema a seguinte afirmação: “a coexistência, simultânea e dinâmica, de espaços mais desenvolvidos e menos desenvolvidos é o resultado do desenvolvimento geográfico desigual”. (THEIS, 2009, p. 249). Portanto, tomamos como referência o desenvolvimento desigual para formular a pergunta de pesquisa que norteou o estudo

1. **OBJETIVOS**

Considerando a disponibilidade de índices constituídos tanto pela gestão pública quanto por órgãos vinculados a instituições privadas consideramos como objetivo geral para a pesquisa desenvolvida:

- Demonstrar o desenvolvimento desigual entre os 21 municípios integrantes da região de influência imediata de Araguaína considerando 10 indicadores e índices socioeconômicos. Como objetivos específicos enumeramos: 1- Propor escala de desigualdade de desenvolvimento para agrupar os municípios a partir de dois níveis: moderado e acentuado; 2 - Estabelecer perspectiva comparativa entre o município com melhores índices e indicadores e os demais; 3 - Estabelecer perspectiva comparativa entre os municípios, excluindo-se aquele com melhores índices e indicadores. Entre minhas atribuições durante o desenvolvimento do projeto estava o grupo de municípios 02, composto por: Babaçulândia, Arapoema, Araguanã, Araguaína, Aragominas, Angico e Ananás

1. **METODOLOGIA**

Para presente proposta, definimos a observação dos indicadores e índices como marcadores para as desigualdades regionais considerando a perspectiva proposta por Santagada (2007) que historiciza a evolução da constituição dos indicadores sociais regionais e municipais no Brasil atrelados à tendência global. O critério de seleção dos índices e indicadores foi circunstanciado a partir de duas variáveis: a primeira delas diz respeito à abrangência de todos os municípios brasileiros, fato que nos permite consultar o recorte espacial proposto nesse projeto; e a disponibilidade de dados a partir do ano de 2015 que nos permitem perspectiva atualizada acerca das variáveis disponibilizadas

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado obtivemos as seguintes tabelas:

**Tabela 1 –** variação populacional **grupo de municípios 2**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Ano** |  |
| **município** | **2010** | **2022** | **variação populacional** |
| Babaçulândia | 10.424 | 7.880 | -24,41% |
| Arapoema | 6.742 | 5.550 | -17,68% |
| Araguanã | 5.030 | 4.310 | -14,31% |
| Araguaína | 150.484 | 171.301 | +13,81% |
| Aragominas | 5.882 | 5.209 | -11,44% |
| Angico | 3.175 | 2.876 | -9,42% |
| Ananás | 9.865 | 10.325 | +4,66% |

Fonte: organizado pela autora

Observamos que entre os municípios cinco apresentaram decrescimento populacional sendo que um deles, Babaçulândia é aquele que entre todos os municípios tocantinenses apresentou o maior percentual, ou seja, 24,41%. No sentido oposto encontra-se entre estes municípios aquele que apresentou o maior percentual de crescimento populacional entre os 21 observados, ou seja, Araguaína com 13,81%. Cabe dizer que o decrescimento observado em alguns municípios excluído o caso extremo de maior decréscimo, apresenta igualmente números significativos que variam entre 9,42% e 17,68%.

**Tabela 2 – coleta de dados municípios grupo 2**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| IDH estadual/nacional (de 0,0 a 1,0) | Municípios grupo 2 | IDH-M (De 0,0 a 1,0) | IFDM (ANO BASE 2016) | IVS (ANO DE REFERÊNCIA: 2010) | IGM | IBEU-MUN | IDEB (2021) de 0,1 a 5,0(Anos iniciais e finais) | IDeA (2017) (Nível de aprendizagem 5° ao 9° ano fundamental II) | PROADESS (Gasto púb. tot. (R$) em saúde por hab(2020) | INC (2018-2020) | Notificação casos de violência 0-4 anos (2010-2021) |
| Tocantins | Brasil |
| 0,699 | 0,759 | Babaçulândia | 0,642 | 5.910 | 0,622 | 5,38 | 769 | 4,2 a 4,1 | -1,299/-1,274 | R$704.07 | 27,57% | 3 |
|  | Arapoema | 0,680 | 6.382 | 0,237 | 6,38 | 702 | 4,8 a- | -0,598/-0,975 | R$676.96 | 42,87% | 1 |
| Araguanã | 0,604 | 6.157 | 0,440 | 5,7 | 736 | 4,6 a 4,3 | -0,703/-1,24 | R$743.51 | 35,01% | \*\*\* |
| Araguaína | 0,752 | 7.911 | 0,709 | 6,8 | 752 | 5,7 a 4,9 | -0,272/-0,707 | R$896.88 | 43,98% | 1,124 |
| Aragominas | 0,593 | 5.587 | 0,618 | 5,29 | 726 | 4,2 a - | -1,179/-1,173 | R$1169.58 | 14,17% | 2 |
| Angico | 0,648 | 6.937 | 0,682 | 5,05 | 733 | 4,2 a 4,6 | -0,767/-0,958 | R$1176.91 | 24,79% | 2 |
| Ananás | 0,671 | 7.013 | 0,688 | 5,83 | 703 | 4,7 a 4,7 | -0,608/0,902 | R$700.70 | 41,77% | 1 |

Fonte: organizado pela autora

Entre os dados coletados há discrepâncias que devem ser pontuadas. A primeira delas diz respeito ao fato de que o município com maior IDHM não é aquele com maior investimento em saúde por habitante. Paradoxalmente há coerências que se afirmam através dos dados apresentados pelo município com maior população entre os 21 observados. Nesse sentido Araguaína apresenta o maior IDH-M, o maior IFDM, o maior IBEU-M bem como as maiores notas no IDEB. No que diz respeito à vulnerabilidade social (IVS) marcadores até 0,200 são entendidos como de muito baixa vulnerabilidade; nesse sentido nenhum município analisado está nesse grupo. A faixa compreendida entre 0,200 e 0,300 é entendida como de baixa vulnerabilidade e apenas um município se encontra em tal classificação. A faixa compreendida entre 0,400 e 0,500 considerada alta compreende igualmente um único município. Por fim cabe dizer que cinco dos municipios analisados se enquadram na faixa de vulnerabilidade muito alta cujos marcadores estão acima de 0,500. Devemos destacar que o município com maior contingente populacional e maior IDH é também aquele que apresenta o mais alto índice de vulnerabilidade social.

1. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos mencionando que as diferenças entre os dados observáveis para os municípios nos permitem afirmar que a perspectiva teórica acerca do desenvolvimento desigual é passível de ser confirmada. No entanto, entendemos ser necessário circunscrever a discussão de indicadores e índices enquanto marcadores propostos e desenvolvidos em contextos fora da realidade amazônica. A proposta para a criação de um tipo de IDH com as características amazônicas foi desenvolvida a partir do Diagnóstico da Qualidade de Vida nos municípios da Amazônia. Nesse diagnóstico, foram utilizadas informações estatísticas descritivas e análises de métricas sociais para avaliar a qualidade de vida nos municípios da Amazônia. Como parte da análise, foram desenvolvidos indicadores para cada município, divididos em três eixos principais: acesso à saúde, direitos sociais e ambientais. Esses indicadores foram usados para criar uma nova métrica, o Índice Agregado de Desenvolvimento Humano para a Amazônia (IADHA), que foi projetada para estimar a qualidade de vida nas áreas amazônicas. A partir desses diagnósticos, foi realizado um processo de aprofundamento das análises para detectar os fatores que influenciam o desenvolvimento humano nas áreas amazônicas.

1. **REFERÊNCIAS**

ANTERO, Roberto. Urbanização pela migração em Araguaína (TO). **Caminhos de Geografia,** Uberlândia v. 17, n. 59, p. 228–24, set. 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/33488> . Acesso em 24/10/2023.

DINIZ, Clélio Campolina. **Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos**. BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2002. Disponível em : <<[Repensando a questão regional brasileira. Tendências, desafios e caminhos (bndes.gov.br)](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/13900/1/Repensando%20a%20quest%C3%A3o%20regional%20brasileira.%20Tend%C3%AAncias%2C%20desafios%20e%20caminhos_P.pdf)>>. Acesso em 24/10/2023.

FENZL, Norbert, RIBEIRO, A., Lopes, A.do C. Diagnóstico da qualidade de vida nos municipios da amazônia – a construção de um índice agregado de desenvolvimento humano para a amazônia. In: CASTRO, E.; HURTIENNE, T.; SIMONIAN, L.; FENZL, N. (Org.). **Atores Sociais, Trabalho e Dinâmicas Territoriais**. Belém: NAEA/UFPA, 2007, p. 309-326.

PACÍFICO FILHO, M., BORGES, T. P., TELES, M. P. L., & CANÇADO, A. C. (2020). Cidades Médias na Amazônia Legal: Araguaína/TO, Imperatriz/MA e Marabá/PA – indutoras de desenvolvimento e desigualdades. **Redes**, *25*(4), 1477-1503. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/15139> . Acesso em 24/10/2023.

SANTOS, Daniel et. al. **Índice de Progresso Social na Amazônia brasileira – IPS Amazônia 2021**. IMAZON, Belém, 2021.

SANTOS JUNIOR, José Arnaldo Ribeiro dos. David Harvey e a teoria do desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo. **Geografia em Questão** v.07, n. 02, 2014 p. 10-28. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/8865>. Acesso em 24/10/2023.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1988.

THEIS, Ivo Marcos. Do desenvolvimento desigual e combinado ao desenvolvimento geográfico desigual. **Novos Cadernos NAEA** v. 12, n. 2, p. 241-252, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/324> . Acesso em 24/10/2024.

1. **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado dentro do Programa PIVIC da UFNT, a quem agradecemos por todo apoio.

1. Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins. e-mail: tayna.gomes@mail.uft.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente orientador do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas – CCI/CIMBA.. e-mail: miguel.filho@mail.ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-2)